

Pontos de vista

Nos 449 anos da cidade, escritores ilustres exaltam o Rio e suas contradições em textos inéditos. P42

MUITAS CARAS.
Foto da série "Ninguém é de ninguém", de Rogério Reis

LEITURAS DE UMA CIDADE

SEIS ESCRITORES E UM FOTÓGRAFO SE INSPIRAM NOS
CONTRASTES DO RIO PARA CELEBRAR SEUS 449 ANOS

POR **MARIANA FILGUEIRAS**
mariana.filgueiras@oglobo.com.br
FOTOS **ROGÉRIO REIS**

É verão em Roma, e o escritor Jep Gambardella, interpretado pelo ator Toni Servillo, está cercado de amigos no terraço de um apartamento que encara o Coliseu. Autor de um único romance, escrito há muito, Jep é acuado pelos outros: "Mas quando vai escrever um novo livro?" Ele traga o cigarro, disfarça, dá atenção à vista deslumbrante. Responde: "Não consigo. Roma me desconcentra."

A cena faz parte do italiano "A grande beleza", candidato ao Oscar de melhor filme estrangeiro, em cartaz em muitos cinemas da cidade. A desculpa de Jep poderia ser usada perfeitamente por cada um dos seis escritores convidados pela Revista O GLOBO para participar

desta edição especial, que celebra o aniversário de 449 anos da cidade, comemorados no próximo dia 1º. A proposta era que cada um fizesse um texto inédito sobre o Rio, usando-o como mote, cenário ou personagem. Topas?

— Não posso. O Rio me desconcentra — poderiam ter dito.

Para o bem e para o mal, o Rio nos desconcentra. Sua beleza, surpresas, marra, espontaneidade. Mas também suas violências, seus preços, seu trânsito, seus pudores e suas misérias.

Nas páginas que se seguem, tanta desconcentração não serviu de desculpa, mas de inspiração. Os "apesares" do Rio contaminam os textos exclusivos do jornalista e escritor Zuenir Ventura, do poeta Armando Freitas Filho, do jornalista e ro-

mancista Edney Silvestre, do historiador, compositor e escritor Nei Lopes, da jovem escritora e roteirista Juliana Frank e da jornalista e escritora portuguesa Alexandra Lucas Coelho, que assina crônicas sobre o Rio no jornal "Público". O sétimo convidado é o fotógrafo Rogério Reis, que exhibe pela primeira vez o ensaio que faz desde 2011 em praias cariocas usando a estratégia dos paparazzi para captar imagens de anônimos. Intitulado "Ninguém é de ninguém", o material vai virar livro antes que o Rio chegue aos 450 anos. ●



NA WEB
oglobo.com.br/rio
Assista: Edney Silvestre lê trechos dos textos inéditos publicados nesta edição.







